

CIRCULAR TÉCNICA

n. 178 - março - 2013

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Publicações
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000
Disponível no site, em Publicações



Cafeicultor: saiba como monitorar e controlar a broca-do-café com eficiência¹

Júlio César de Souza²
Paulo Rebelles Reis³
Rogério Antônio Silva⁴
Melissa Alves de Toledo⁵

INTRODUÇÃO

A broca-do-café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Scolytidae), é considerada a segunda praga mais importante na cultura do cafeeiro. Ocorre em todas as regiões produtoras de café do Brasil. No entanto, em razão do uso de maiores espaçamentos adotados na moderna cafeicultura brasileira a partir da constatação da ferrugem em 1970, o controle da broca, via mecanização, tornou-se fácil, rápido, seguro, eficiente e econômico. Além disso, maiores espaçamentos contribuíram para reduzir a infestação, por proporcionar maior arejamento nas lavouras. Contudo, atenção especial deve ser dada a plantios adensados, onde as infestações da broca-do-café podem ser maiores, além de dificultar o controle químico. Assim, em todos os sistemas de plantio, em especial nos adensados, o controle cultural deve ser realizado, por meio de colheita bem-feita.

MONITORAMENTO E CONTROLE

O controle químico da broca-do-café com inseticidas específicos deve ser realizado em nível de talhões, como resultado do monitoramento feito. Assim, o cafeicultor só aplicará inseticida nos talhões onde a infestação atingir 3% a 5% ou mais de frutos broqueados. Desse modo, o monitoramento da broca disciplina o uso de inseticida por talhões, evitando aplicação em toda a lavoura sem necessidade.

Para que o cafeicultor possa realizar o controle da broca a cada ano, é apresentada uma planilha a ser utilizada para monitoramento (Fig. 1). No campo, deverá ser preenchida uma planilha para cada talhão homogêneo de cafeeiro.

Para o preenchimento da planilha, devem-se escolher aleatoriamente 30 plantas no talhão. Em cada planta escolhida, visualizar 60 frutos em seis pontos, ou seja, dez frutos por ponto, sem os coletar. Os dez frutos devem ser observados em diversos ramos e rosetas. Assim, os pontos 1, 2 e 3 serão respectivamente saia, meio e topo de um lado da

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul de Minas. Tel.: (35) 3821-6244. Correio eletrônico: uresm@epamig.br

²Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

³Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista CNPq, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: paulo.rebelles@epamig.ufla.br

⁴Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

⁵Eng^a Agr^a, Doutoranda Entomologia Agrícola UFLA, Bolsista CAPES/EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: toledo.melissa@hotmail.com

planta, e o 4, 5 e 6, respectivos a saia, meio e topo, do outro lado da planta. Nos dez frutos observados por ponto serão contados os broqueados, cujo total será anotado na planilha, correspondente a cada ponto observado. Proceder da mesma maneira nas outras 29 plantas. Preenchida a planilha no campo, somam-se separadamente todos os frutos broqueados de cada ponto (1, 2, 3, 4, 5 e 6), anotando o resultado no subtotal nas colunas. A seguir, somam-se todos os subtotais de frutos broqueados das colunas, cujo resultado será o total de frutos broqueados (TFB) nas 30 plantas escolhidas e observadas. O valor encontrado, anotado na planilha, ao ser dividido por 18 (fator fixo), dará diretamente a porcentagem de infestação no talhão. Se o valor encontrado for igual ou superior a 3% ou 5% de frutos broqueados, deve-se realizar duas pulverizações com os inseticidas Cyazypyr (Benevia) (1,75 L p.c./ha) ou Rynaxypyr (Voliam Targo) (1,0 L p.c./ha), num intervalo de 30 a 45 dias, para qualquer pulverizador utilizado, inclusive canhão.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- a) o monitoramento da broca na lavoura de café, em nível de talhões, e o controle químico evitam o uso indiscriminado de inseticida em toda a lavoura, sem necessidade;
- b) ao utilizar uma planilha em cada talhão, serão observados 1.800 frutos (seis pontos de dez frutos = 60 x 30 plantas = 1.800 frutos);
- c) o monitoramento deve-se iniciar na época de trânsito da broca, que ocorre de novembro a janeiro, ou seja, três meses após a primeira grande florada;
- d) no monitoramento são observados frutos chumbos e chumbões, totalmente aquosos (86% de umidade) da primeira grande florada. A larva do inseto apenas os perfurará, sem colocar ovos. Os ovos só serão colocados 53 dias após, com as sementes já tendo uma certa consistência;
- e) o monitoramento deve ser realizado mensalmente até março;
- f) em lavouras irrigadas, as infestações da broca são maiores;
- g) em geral, o controle químico, em termos de média, é realizado em 30% da lavoura. Em lavouras irrigadas, esse índice pode ser maior;
- h) a broca não ocorre em nível de controle em lavouras novas, dispensando, nesse caso, o monitoramento;
- i) em lavouras em renque (fechadas nas linhas), para facilitar o caminhamento para a realização do monitoramento, podem-se considerar três pontos na planta de um lado e três pontos na planta do outro lado, na mesma rua;
- j) em lavouras com plantas de menor porte, o número de pontos observados pode ser reduzido para quatro (metade inferior e metade superior da planta, nos dois lados), ou dois pontos (de um lado e de outro da planta). No caso de ser reduzido para quatro pontos, dividir o TFB por 12 e, no caso de ser reduzido para somente dois pontos na planta, um de cada lado, dividir o TFB por seis;
- k) fazer cópias da planilha para tê-las à disposição, quando no monitoramento;
- l) em caso de dúvida na realização do uso da planilha para o monitoramento da broca, buscar orientação e assistência técnica em cooperativas, Emater-MG ou com autônomos;
- m) para obter mais informações, procurar o Centro de Pesquisa em Manejo Ecológico de Pragas e Doenças de Plantas da EPAMIG Sul de Minas, em Lavras, MG, ou consultar o site: <<http://epamig.ufra.br/ecocentro>>.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS - EPAMIG
 MONITORAMENTO DA BROCA-DO-CAFÉ
 PLANILHA DE CAMPO
 AMOSTRAGEM DE FRUTOS: APENAS VISUAL, SEM OS COLETAR

Local:		Gleba:		Talhão:		
Avaliador:				Data: ____/____/____		
Horário/Início:			Horário/Término:			
Planta (nº)	Amostra de dez frutos observados em diversos ramos e rosetas por ponto amostrado					
	Número de frutos broqueados em dez frutos por ponto amostrado					
	Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4	Ponto 5	Ponto 6
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						
Subtotais						
TFB = somatório dos subtotais das colunas						

Figura 1 - Modelo de planilha para monitoramento da broca-do-café em campo

NOTA: Na planilha, após preenchê-la no campo, totalizar os frutos furados na linha dos subtotais.

TFB - Total de frutos broqueados, é o somatório dos subtotais de todas as colunas.

Para calcular a porcentagem de frutos furados no talhão, basta dividir o TFB por 18. O resultado é direto:

$$\text{Porcentagem de infestação} = \frac{\text{TFB}}{18}$$

Os nomes comerciais apresentados nesta Circular Técnica são citados apenas para conveniência do leitor, não havendo por parte da EPAMIG preferência por este ou aquele produto comercial.

Disponível em www.epamig.br, Difusão de Tecnologia.

Departamento de Publicações